

Boletim Internacional



Ano VI n° 15 28.04.2006

Manifesto da CIOSL / CMT para o 1º de Maio

Manifesto da CIOSL e da CMT para o 1º de maio

Hoje, no dia internacional do trabalhador, celebramos os frutos de décadas de luta coletiva e prestamos homenagem a todos que se sacrificaram em nome da justiça, da igualdade e da dignidade humana. Nos comprometemos a continuar utilizando nossa força coletiva em prol de um mundo seguro e justo, onde todos os homens e mulheres podem ter um trabalho decente.

Diante dos grandes desafios que os trabalhadores e as trabalhadoras enfrentam, esperamos que em todas as partes se expressem iniciativas nascidas da tenacidade do espírito humano. Dos trabalhadores e trabalhadoras jovens que reclamam que se respeitem os seus direitos até os trabalhadores e trabalhadoras migrantes que lutam contra a exploração e os milhões de mulheres das zonas franca para exportação ou presas ao trabalho informal e procurando justiça, em todo o mundo as pessoas compreendem mais do que antes, que nossa luta é realmente global.

Nossa determinação internacional é forte. Os sindicatos já compreendiam que o destino dos trabalhadores de um país está inseparavelmente vinculado ao dos trabalhadores de outro muito antes que a globalização se convertesse num termo habitual. Continuaremos a enfrentar quem quer nos dividir – e tirar proveito dessa divisão – fazendo que os trabalhadores se enfrentem entre si. Continuaremos lutando contra aqueles que advogam a xenofobia e o racismo. Como sempre, nos solidarizaremos com aqueles que lutam contra a opressão, a discriminação e a violação de seus direitos. Continuamos determinados a combater a pobreza mundial, a construir uma economia global que corresponda aos interesses das pessoas e não às do capital, onde a regulamentação do comércio e das finanças fortaleçam os direitos dos trabalhadores e o desenvolvimento, em vez de promover uma perniciosa corrida ao abismo.

2006 é um ano que se reveste de uma importância histórica para o sindicalismo internacional. Em novembro nascerá uma nova entidade sindical internacional. Ela acolhera no seu seio mais de 200 milhões de trabalhadores e trabalhadoras de todas as partes do mundo.

Seremos mais fortes e estaremos mais unidos do que nunca e aproveitaremos essa força para transformar o mundo do trabalho e o mundo em geral pelo bem de todos os homens e mulheres. Os sindicatos de todo o mundo teremos uma voz renovada e potente ao nos acercarmos a todos os trabalhadores e trabalhadoras, ao estarmos juntos daqueles que lutam por seus direitos contra a exploração e as ditaduras e ao brigar pela paz e segurança mundiais.

A luta global sobre as questões globais se reveste de importância primordial para tornar realidade nosso trabalho essencial de lutar pelos direitos fundamentais dos trabalhadores e trabalhadoras e para que haja para todos igualdade e trabalho seguro, sustentável e saudável. Isso é indispensável na luta contra o HIV/AIDS e nas demais graves crises que a humanidade enfrenta. Nos comprometemos a lutar por um mundo onde cada ser humano, aonde quer que viva, tenha a possibilidade de tornar realidade o seu potencial. Nos comprometemos a lutar por um mundo onde todos e cada um são tratados com respeito. A aspiração que compartilhamos não tem limites no tempo e continuará latente na mente e no coração dos milhões de trabalhadores e trabalhadoras que constituem o movimento sindical mundial. *(ORIT Info, 04/2006)*

Viva a Solidariedade Internacional !

O Primeiro de Maio

O dia primeiro de maio foi escolhido como dia dos trabalhadores como uma forma de assinalar e de lembrar as muitas e difíceis lutas que marcaram a história do movimento sindical no mundo. O dia é uma homenagem aos trabalhadores da cidade de Chicago que, em 1888, enfrentaram forte repressão policial por reivindicarem melhores condições de trabalho e, especialmente, uma jornada de oito horas. Nesse episódio houve trabalhadores mortos e presos que, desde então, tornaram-se símbolos para todos os que desejavam se engajar na mesma luta.

No mesmo maio de 1888, precisamente no dia 13, uma lei acabava com a escravidão no Brasil (o único a então possuir escravos). A defesa de condições mais humanas de trabalho começou a se desenhar no país, tendo que enfrentar a dura herança de um passado escravista que marcou



profundamente toda a sociedade, nas suas formas de tratar e de pensar seus trabalhadores. E essa luta foi longa, difícil e ainda não terminou. O primeiro de maio existe para isso: para ser tanto um dia de festa, pelo que se conseguiu, como de protesto, pelo que se deseja ainda conseguir, quer no Brasil, quer em qualquer outro país. No Brasil, alguns períodos são particularmente importantes para se entender esse dia.

É possível observar que, já no início do século XX, os trabalhadores brasileiros passaram a assinalar o primeiro de maio com manifestações que ganhavam as ruas e faziam demandas. No Rio de Janeiro, então capital da República, esses fatos ocorreram, por exemplo, em 1906, pouco depois da realização de um I Congresso Operário, onde a presença de trabalhadores anarquistas foi muito importante. Em muitos outros anos, durante a chamada Primeira República, o primeiro de maio seria um momento de reivindicar e de demonstrar a força dos trabalhadores organizados em algumas cidades do país. Nessa época, as lideranças do movimento operário realizavam meetings e comícios para a propaganda de suas idéias e também organizavam boicotes e greves, enfrentando o patronato e a polícia. As principais reivindicações foram a jornada de oito horas de trabalho (quando se trabalhava de 10 a 12 horas por dia), a abolição do trabalho infantil (crianças de seis anos eram operários) e a proteção ao trabalho da mulher, entre as mais importantes. O primeiro de maio, ensinavam as lideranças, não era dia de comemorar, mas de protestar e ganhar ali ados. Um dia para se valorizar o trabalho e os trabalhadores tão sem direitos.

Uma das maiores manifestações de primeiro de maio ocorridas no Rio foi a de 1919, que uma militante anarquista, Elvira Boni, lembrou assim: "No primeiro de maio de 1919 foi organizado um grande comício na praça Mauá. Da praça Mauá o povo veio andando até o Monroe pela avenida Rio Branco, cantando o Hino dos Trabalhadores, A Internacional, Os filhos do Povo, esses hinos. Não tinha espaço para mais nada. Naquela época não havia microfones, então havia quatro oradores falando ao mesmo tempo em pontos diferentes." Manifestações desse tipo ainda ocorreram no início dos anos 1920, tendo como palco praças e ruas do centro do Rio e de outras cidades do país. Depois escassearam, encerrando uma experiência que, embora não muito bem sucedida em termos da conquista de reivindicações, foi fundamental para o movimento operário.



De forma inteiramente diversa, um outro período marcou a história do primeiro de maio no Brasil. Foi o do Estado Novo, mais especificamente a partir do ano de 1939, quando o primeiro de maio passou a ser comemorado no estádio de futebol do Vasco da Gama, em São Januário, com a presença de autoridades governamentais, com destaque para o presidente Getúlio Vargas. Nesse momento, o presidente fazia um discurso e sempre anunciava uma nova medida de seu governo que visava beneficiá-los. O salário mínimo, a Justiça do Trabalho e a Consolidação das Leis do Trabalho (a CLT) são três bons exemplos do porte das iniciativas que então eram ritualmente comunicadas a um público, invariavelmente através do chamamento inicial: "Trabalhadores do Brasil!" Nesse momento, o primeiro de maio se transformou numa festa, onde o presidente e os trabalhadores se encontravam e se comunicavam pessoalmente, fechando simbolicamente um grande conjunto de práticas centradas na elaboração e implementação de uma

legislação trabalhista para o país. Por isso, nessas oportunidades, os trabalhadores não estavam nas ruas, nem faziam reivindicações como antes, mas recebiam o anúncio de novas leis, o que efetivamente causava impacto, não sendo apenas efeito retórico. Para se entender o fato, é preciso integrar esse acontecimento a uma série de medidas acionadas anteriormente no campo do direito do trabalho, e que tiveram início logo após o movimento de 1930, com a própria criação de um ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.



Dando um salto muito grande, um outro período em que o primeiro de maio ganhou relevo para a história do movimento sindical e para o país foi o dos últimos anos da década de 1970. O Brasil vivia, mais uma vez, sob um regime autoritário, mas o movimento sindical começava a recuperar sua capacidade de ação e de reivindicação. Grandes comícios então se realizaram, sobretudo em São Paulo, onde se protestava contra o "arrocho salarial" imposto aos trabalhadores, e se denunciava o regime militar. Essa era grande bandeira e projeto do movimento sindical: combater a ditadura militar e lutar por melhores salários e liberdade de negociação. (Angela de Castro Gomes - CPDOC)

28 de Abril

28 de Abril: em defesa da saúde e segurança no trabalho

José Celestino Lourenço é Secretário Nacional de Formação da CUT - Rita de Cássia Evaristo é Presidente do INST

No dia 28 de abril, data instituída pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) em memória das vítimas de acidentes, doenças e das formas degradantes de trabalho, as Confederações e Sindicatos dos ramos profissionais da CUT, estarão reafirmando nossa posição em defesa da segurança e saúde no trabalho diante dos patrões, governos e sociedade civil.

Historicamente, no campo da saúde do trabalhador e da trabalhadora, sempre procuramos representar e defender as mais legítimas aspirações da classe, levando as questões do mundo do trabalho para o centro da estruturação do sistema de saúde, fortalecendo o SUS, que é uma política pública estratégica para o conjunto dos trabalhadores(as).

É preciso romper com a herança, consolidada na era Vargas, onde as políticas de saúde de Estado sempre estiveram à margem do local de trabalho. Estamos vivendo um período de transição. Para que não haja um retrocesso é preciso consolidar a nossa organização desde os locais de trabalho até os espaços públicos de representação social.

Nesses 23 anos de existência, a maior Central sindical do país se constituiu em um dos atores sociais que mais agiu na defesa da saúde dos(as) trabalhador(as), com destaque para as campanhas contra substâncias tóxicas e cancerígenas, como amianto, sílica e benzeno, as lutas contra a LER/DORT e as ações de prevenção contra a DST/AIDS e outras doenças infecto-contagiosas, rompendo as barreiras do preconceito e da discriminação.

Essa trajetória da luta, que não é exclusiva da CUT, mas de amplos setores organizados em defesa da saúde do trabalhador, contribuiu decisivamente nos debates da 3ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador, que definiu políticas e diretrizes para cumprimento no Sistema Único de Saúde.

Em suas resoluções, a Conferência aponta 3 eixos de atuação: a) integralidade/transversalidade, como as ações intersetoriais em saúde do trabalhador; b) desenvolvimento sustentável, alicerçado em indicadores socio-ambientais com ênfase na saúde, trabalho e meio ambiente; c) controle social, tanto através dos mecanismos constitucionais quanto da ação nos locais de trabalho através de Comissões de Saúde, Trabalho e Meio-ambiente.

São esses os desafios que pretendemos levar ao conjunto dos trabalhadores(as), através dos sindicatos da CUT, para fazer desse 28 de abril um marco da luta pela preservação da vida e promoção da saúde e do meio ambiente.

1º de Maio : Atividades nos Estados

Cuts estaduais organizam atividades em todo país

Em homenagem ao 1º de maio, dia Internacional do trabalhador as estaduais da CUT, realizam várias atividades com o objetivo de informar e entreter o trabalhador brasileiro. As festividades acontecem por todo o Brasil com shows, debates, palestras, caminhadas e atos reunindo milhares de trabalhadores pelo país.

Atividades:

CUT Rio Grande do Sul

Dia 28/04 (sexta-feira) - Caminhada por trabalho e pela paz. Concentração às 18h, no ginásio municipal de Alvorada (parada 52 ao lado da empresa SOUL).

Dia 29/04 (sábado) - Debate "A Resistência dos Movimentos Sociais e sua história de luta", na UAMA, às 14h.

CUT Bahia

Dia 1/05 (Segunda-feira) - Terreiro de Jesus, no Pelourinho, a partir das 14h.

14h Pronunciamento de abertura

14h30 Show musical

16h Teatro

16h30 Ato político

18h Show musical

20h Encerramento

CUT São Paulo

Dia 01/05 (Segunda-feira) - a partir das 11h na altura do nº 900 da Paulista em frente ao prédio da Gazeta

CUT Vale do Paraíba – São Paulo

28/04 (Sexta-feira) – Café da Manhã, apresentação do grupo Academia Cia Dança e Expressão e peça teatral com o Grupo Truões na Praça Dom Epaminondas no Centro de Taubaté a partir das 9h. Serão oferecidos vários serviços gratuitos como: Atendimento jurídico, orientação sobre fisioterapia ocupacional, corte de cabelo, massagem corporal e facial.

CUT Espírito Santo

Dia 01/05 (Segunda-feira) - Na praia de Camburi/Vitória

09:00 Abertura do torneio de futebol de areia (feminino e masculino)

11:00 Trupe do palhaço Caramelo

12:00 Tribuna-livre

13:00 Show Musical (pagode)

14:00 Tribuna livre

15:00 Ato político e premiação do torneio

16:00 Show musical

CUT Minas Gerais

Dia 01/05 (Segunda-feira) - Praça 1º de Maio, em frente ao Escritório Central da Acesita, a partir de 13h. Atrações musicais: Bruno Caipira, Marku Ribas e Banda Mamour-bá, Conexão Tribal e tarde recreativa com muita diversão para as crianças.

CUT Ceará

Dia 01/05 (Segunda-feira) - Praça do Ferreira a partir das 15:30h apresentação da Banda Etc e Tal, Maracatu Nação Fortaleza e presença do cantor Belchior.

CUT Goiás

01/04 (Segunda-feira) – Passeata sai da praça Cívica até a praça do trabalhador a partir das 12h.

Praça do Trabalhador

16h Tarde operária (Show)

19h Ato Político

20h Show terrorista da Palavra

CUT Sergipe

01/04 (Segunda-feira) - Av. Visconde de Maracaju - Bairro 18 do Forte (próximo ao Colégio Gov. Valadares), a partir da 16 horas. A programação contará com a participação de: Luiz Fontinele e Banda Fusão, Banda Sulanca e Banda Zefinha Teta Cabeluda.

CUT Mato Grosso

01/04 (Segunda-feira) - Romaria dos trabalhadores e trabalhadoras. Concentração em frente a AMDE (Associação Matogrossense de Deficientes) no CPA II, Av: Brasil com caminhada até a caixa d'água no CPA IV a partir das 16:30h. E show na Av Curió a partir das 18h.

CUT Santa Catarina

01/05 (Segunda-feira) – Corrida Rústica dos trabalhadores e trabalhadoras local: Beira Mar São José a partir das 09:30

(Ana Paula Carrion com a colaboração de Ligia Nachbar)

Boicote nos EUA

Manifestantes convocam boicote aos produtos das multinacionais norte-americanas no 1º de Maio

“A idéia de boicotar todos os produtos vendidos e produzidos por empresas dos Estados Unidos no 1º de maio cresceu de uma forma impressionante nos últimos dias. Temos que focar nas multinacionais que apóiam essa política fascista de Bush e que tenham financiado os senadores e deputados que bancam as leis propostas no Congresso contra os imigrantes”, afirmou a experiente sindicalista Dolores Huerta, co-fundadora, junto com o desaparecido líder trabalhista César Chávez, do maior sindicato camponês dos Estados Unidos, a União de Trabalhadores Agrícolas (UFW, na sigla em inglês), em entrevista à Agência Notimex.

“É gratificante para quem luta há tantos anos ver uma resposta tão firme como a que deram mais de um milhão de pessoas em Los Angeles em 25 de março, e não só naquele dia, em outras manifestações nos dias seguintes em muitas cidades onde nunca tinham se visto protestos em favor dos trabalhadores imigrantes”, acrescentou.

Organizações dos movimentos sociais do México e de vários países da América Central se pronunciaram a favor das medidas lançadas nos EUA. A Central Geral de Trabalhadores da Guatemala, CGTG, além de participar do boicote, está organizando uma manifestação na frente da embaixada dos EUA. No México, os sindicatos, grupos políticos e comunitários, religiosos e algumas repartições de governos estaduais de oposição ao governo de Vicente Fox se unirão aos imigrantes. Bispos da Igreja Católica pediram que os católicos mexicanos apóiem o boicote comercial contra os EUA. (Por: Dayane Santos) (Agência CUT, 27.04.2006)

CNM Internacional é o boletim informativo da Confederação
Nacional dos Metalúrgicos – CNM-CUT

Secretário Geral da CNM : Fernando Lopes

<http://www.cnmcut.org.br>